

Monitor Psiquiátrico

Outubro - Dezembro 1995

Volume 1 - Número 2

Editor: Osvaldo P. Almeida

JANSSEN
FARMACÉUTICA

Organon*

Risperdal®

*Comercializado em conjunto em alguns países da Europa, assim como na Argentina e Brasil.

PONTO DE VISTA

Crack, Êxtase e a Vingança Divina

Ronaldo Laranjeira *Departamento de Psiquiatria
da Escola Paulista de Medicina*

O que tem caracterizado o problema das drogas nos últimos vinte anos tem sido a mudança constante e rápida dos novos padrões de consumo. Essas mudanças ocorrem por novas formas de administração de drogas já usadas anteriormente mas que em maneiras diferentes de consumo podem trazer grandes problemas para algum setor da população e, outras vezes, pelo aparecimento de novas drogas. Uma das drogas que está fazendo um grande estrago tanto nos EUA como na América Latina é a cocaína em suas várias apresentações. No Brasil, e em especial em São Paulo, passamos por duas fases de consumo da cocaína. A primeira, que começou há dez anos, era caracterizada pelo uso nasal e endovenoso e produziu milhares de pessoas infectadas pelo HIV. A segunda fase, pela qual passamos agora, tem o uso da cocaína fumada ("crack") como a principal responsável pelo custo social (Dunn et al., 1995).

O uso recente dessa droga milenar por um lado produziu uma série de problemas para vários setores da população de diversos países, por outro lado também produziu novos conhecimentos à respeito do efeito da droga em si. Os efeitos agudos da cocaína e outros estimulantes como as anfetaminas já eram por demais sabidos pois são drogas usadas com o objetivo de intensificar o prazer. Agudamente produzem um grande prazer subjetivo com um maior estado de alerta, onde os prazeres normais são intensificados, a ansiedade inicialmente diminui, a auto-confiança e a auto-percepção da própria capacidade pessoal aumentam, as inibições sociais são reduzidas e a comunicação interpessoal é facilitada. Enquanto o uso agudo é agradável e

aparentemente controlável, o uso repetido produz uma sensação de busca intensa por mais droga até chegar a um uso compulsivo. A maior parte dos usuários subestima a capacidade dessas drogas produzirem dependência. Quando perguntados, em um estudo, voluntários conseguiram avaliar corretamente a capacidade das drogas criarem dependência no geral, mas subestimaram em muito o seu próprio risco de ficarem dependentes (Fischhoff, 1992).

Um outro aspecto pouco valorizado pelos usuários e, também por muitos anos, pelos cientistas e clínicos trabalhando na área, é a capacidade dos estimulantes em geral e da cocaína em particular em produzir sintomas de abstinência. Por décadas achou-se que existia somente uma dependência psicológica que seria uma resposta ao efeito euforizante e prazeroso da droga. Entretanto a partir do final da década de 70 tem sido demonstrado que o uso crônico de estimulantes levam ao desenvolvimento de uma adaptação neurofisiológica importante (Fischman et al., 1985; Gawin & Kleber, 1986). Existe uma diferença importante da abstinência causada por estimulantes com relação às demais drogas como os opiáceos e álcool, que produzem uma abstinência onde predominam sintomas físicos, como tremores e sudorese no caso do álcool. Os estimulantes, por outro lado, produzem mudanças neurofisiológicas que regulam alguns processos psicológicos como irritabilidade, ansiedade, diminuição da capacidade de experimentar prazer, "craving" (fissura) pela euforia causada pela droga, etc. As características desses sintomas estariam mais próximas da abstinência dos benzodiazepínicos do que do álcool e opiáceos.

PONTO DE VISTA

Crack, Êxtase e a Vingança Divina.

Capit.

Afinal quais são os típicos
neurolépticos atípicos?

Pág. 3

"Esta mania pega..."

Pág. 4

Obsessão 1, Obsessão 2,
Obsessão 3: A dívida continua.

Pág. 5

RESUMO DE ATIVIDADES

Data, horário e local das
atividades desenvolvidas em
grupo pelo HC FMUSP, EPM,
Hosp. do Servidor Público
Estadual e Santa Casa.

Pág. 6

INFORMAÇÕES GERAIS

Tudo sobre:

Palestras, Simpósios,
Congressos, Cursos
e Seminários.

Pág. 11

Lançamentos de Livros:

Atualizando a classe médica
sobre temas na área de
psiquiatria.

Pág. 12

Pós-Graduação

Pág. 12